

Carta Aberta ao Exmo Sr. Carlos Moisés, Governador do Estado de Santa Catarina

PANDEMIA – COVID-19

Florianópolis-SC 13/04/2020

**Milton Kern Pinto (*)
Coronel PM RR da Polícia Militar de SC**

Exmo. Sr. Governador,

Estamos numa condição necessária para o uso da “**Medicina de Guerra**”, também denominada “**Medicina de última hora**”. **Isso requer, ousadia, coragem, estratégia e decisão.**

QUE OUSEMOS VENCÊ-LA.

Há necessidade de V. Exa. tomar uma **decisão urgencial** para salvar vidas e ao mesmo tempo preservar a economia do Estado de SC.

Como o Covid-19 age de forma rápida e agressiva na sua multiplicação, não há endereço residencial protegido, nem horário para contagiar as pessoas; a população não tem tempo para ficar aguardando em casa a reedição de confinamentos, expondo-a à doença no grupo de família; em um renovável tempo de espera para o achatamento da curva ou a longa espera de uma vacina definitiva para a cura da doença.

Considerando **que já existe o remédio para a cura da doença, comprovada por inúmeros médicos**, e como o Sr. Governador do Estado é o gestor primário dessa crise de pandemia, o qual detém a prerrogativa com a obrigação e a responsabilidade na elaboração de normas, portarias, resoluções, protocolos, decretos, etc, priorizando a tomada de decisões sempre com foco na preservação da vida, da saúde e na segurança da população, bem como preservar e proteger a economia do Estado de SC.

Nesse ponto de equilíbrio para a **TOMADA DE DECISÃO NA GESTÃO DA CRISE** existe a **CIÊNCIA MÉDICA**, a qual devemos respeitar seus protocolos e o ciclo completo tecnológico na conclusão das pesquisas.

Por outro lado, e acima da **CIÊNCIA MÉDICA**, V. Exa. tem em suas mãos **A MEDICINA** que desde os seus primórdios tempos serviu e ainda serve para curar doenças e salvar vidas, apesar que muitos burocratas e organizações a esqueceram, criando infinitos protocolos com excesso de zelo, burocratizando e restringindo em muito a aplicação básica da medicina.

O objetivo da presente carta é propor uma **solução imediata ao Sr. Governador do Estado para que a doença seja tratada já no início de seu contágio**, com base em inúmeros relatos clínicos de médicos do Brasil e do exterior, **adotando no Estado de SC um NOVO PROTOCOLO DE TRATAMENTO de clínica médica para cura da doença causada pelo Covid-19.**

Sabemos na verdade, que não existe disponível para toda a população um número de testes rápidos para diagnosticar a doença, pela surpresa da pandemia e pela logística na sua fabricação e importação imediata.

Nesse cenário, sabemos que hoje o sistema de saúde do Estado não tem condições logísticas para diagnosticar a doença em toda a população, muito menos de forma imediata.

Mas a doença do Covid-19 não espera, ela é progressiva e muito rápida, onde na maioria dos casos os pacientes entram em óbito, antes mesmo de sair o resultado ou em muitos casos não são submetidos ao teste.

O objetivo da presente carta é alertar e propor ao Sr. Governador para criar de forma imediata um novo protocolo de tratamento de clínica médica em todo território catarinense para a aplicação da **Hidroxicloroquina (Cloroquina) e Azitromicina em TODAS AS PESSOAS QUE APRESENTAREM QUADRO CLÍNICO SUSPEITO SINTOMÁTICO**, independente da aplicação de testes.

Esse novo protocolo será aplicado em todos os postos de saúde, ambulatórios, clínicas e hospitais de Santa Catarina, públicos e privados com a prévia autorização do paciente.

Estamos falando no enfrentamento **DE UMA MEDICINA DE GUERRA, DE UMA MEDICINA DE ÚLTIMA HORA**, onde o Governo de SC atenderá à população de imediato no que temos de melhor em nossas mãos nesse momento, que é o uso da Cloroquina com a Azitromicina.

Até poucos dias atrás pela falta de conhecimento da doença, a única ferramenta que tínhamos para conter ou retardar o contágio do vírus era o isolamento (confinamento) vertical ou horizontal, aguardando em casa prostrados o contágio do vírus, que ocorrerá mais cedo ou mais tarde, estando ou não confinado em residência.

Sr. Governador, no momento invocamos o dever de combater o vírus em pacientes suspeitos sintomáticos que estejam na fase inicial da doença com esse remédio que a MEDICINA está nos oferecendo.

Considerando o atual protocolo de tratamento aplicado pelo Sistema de Saúde de SC, o qual determina que as pessoas retornem para as suas casas, mesmo apresentando um quadro clínico suspeito do vírus. Esses pacientes, na maioria dos casos **NÃO** são diagnosticados ou medicados com a eficácia para a cura da doença. Os pacientes são tratados apenas com procedimentos paliativos de medicamentos preliminares, não resolvendo a intensa multiplicação do vírus que promove a agressiva e rápida infecção pulmonar.

Essa “espera” dos pacientes em casa, sem nenhuma aplicação clínica eficaz para conter a multiplicação do vírus, está sendo a causa de muitos óbitos; quando novamente procuram o auxílio médico, já se encontram num estágio bem avançado da doença, apresentando um quadro grave de pneumonia, sendo então encaminhados para os respiradores e ou às UTIs, levando alguns desses pacientes a óbito.

A partir do momento que o paciente ingressa na fase mais crítica da doença e necessita usar o tratamento com respiradores / UTI, **a sua recuperação acaba se tornando muito mais difícil.**

Temos relatos com a experiência de lições aprendidas de orientações clínicas vivenciadas por inúmeros médicos do Brasil e do exterior sobre a cura pelo uso da Hidroxicloroquina **ministrada antecipadamente em pacientes sintomáticos suspeitos de estarem com Covid-19, mesmo sem a aplicação do teste.**

Verificamos o relato do **Dr. Luciano Azevedo**, um dos médicos mais experientes do Brasil na clínica médica no tratamento da malária, o qual atuou por quase 10 anos no interior da Amazônia (Região do Alto Solimões) como médico, tratando por anos a malária com a Hidroxicloroquina (Cloroquina) em muitos pacientes que contraíram em sobreposição de 30 a 40 malárias.

O Dr. Luciano Azevedo em suas alegações disse: se a Cloroquina matasse as pessoas com reações adversas próprias de cada remédio, grande parte da população da Amazônia já estaria morta, porque a grande maioria da população daquele Estado da Federação sofre da doença da Malária, que justamente é tratado com Cloroquina em longos tratamentos com seu uso diário.

Sabemos que a Cloroquina foi descoberta há mais de 70 anos, a qual é também usada para tratar outras doenças, tais como o Lupus (doença auto imune) e a Artrite Reumatoide. O paciente de Lupus por exemplo no seu tratamento, tem que tomar todos os dias de sua vida um comprimido de Cloroquina.

Segundo as pesquisas médico-científicas e o tratamento aplicado por clínica médica da cloroquina, o período de tratamento básico para a cura do Covid-19 é curto, ou seja de 6 dias apenas (7 comprimidos de 400mg de Hidroxicloroquina / Cloroquina), sendo ministrado clinicamente por qualquer médico sem especialização. Segundo tais pesquisas a posologia é de 2 comprimidos no primeiro dia (12h x 12h) e 5 comprimidos por 5 dias, com um comprimido a cada dia, junto com o antibiótico Azitromicina.

Inúmeros médicos defendem a aplicação da Cloroquina já no início da doença em pacientes que apresentam suspeição da doença. Esse procedimento foi amplamente divulgado na mídia, dentre eles citamos o **Dr. Antony Wong**, infectologista Chefe do Centro de Assistência Toxicológica dos Hospital da USP; o **Dr. Pedro Benedito Batista Júnior**, médico e Diretor Executivo da rede de hospitais Prevent Senior; a **Dra. Nise Yamaguchi**, imunologista e pneumologista, com doutorado em pneumologia, Diretora do Instituto Avanços em Medicina-SP; o **Dr. Wladimir Zelenco**, se formou na Escola de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade de Buffalo, no Estado de Nova York, em 2000. Ele é médico de uma comunidade de 35 mil Judeus Ortodoxos nos EUA e no momento é um dos assessores de saúde do Presidente Trump na pandemia. Uma centena de médicos, cientistas e pesquisadores que defendem a aplicação do tratamento com a Cloroquina em pacientes suspeitos sintomáticos no início da doença.

V. Exa. autorizando a implantação imediata desse novo protocolo clínico de tratamento com Cloroquina em pacientes suspeitos sintomáticos (mesmo sem testes) no início da doença, os médicos poderão fazer sua aplicação com segurança administrativa e jurídica, respeitando os casos de pacientes específicos na aplicação de tal tratamento.

Após a implantação desse novo protocolo de tratamento clínico no início da doença com Cloroquina aos pacientes suspeitos sintomáticos, o número de pacientes encaminhados às UTIs reduzirá significativamente, procedimento esse que salvará muitas vidas por antecipação, evitando inclusive a incidência de sequelas pulmonares em pacientes curados.

O Sr. aplicando esse novo protocolo não haverá mais razão para manter a população em confinamento (isolamento horizontal), a qual conviverá com o contágio do vírus no dia a dia de suas vidas, atendendo as medidas de prevenção, com o uso de máscaras, higienização e distância de separação física.

Por fim, rogamos a V. Exa. sua **urgencial tomada de decisão** para criar esse novo protocolo de tratamento para a cura no estágio inicial dessa terrível doença, que resultará numa reviravolta de vitória do Estado de SC, podendo mudar o curso da história nessa guerra contra a pandemia.

Cordialmente.

Milton Kern Pinto (*)

Coronel PM RR da Polícia Militar de SC
Telefone e whatsapp: (48) 99641-8122
E-mail: kernpk1@gmail.com

(*) atuou como Coordenador Geral do Centro de Comando e Controle de Gestão Integrada (CCCGI) instalado pelo Governo do Estado de SC na Arena Índio Condá em Chapecó-SC para o gerenciamento da catástrofe do acidente aéreo da Chapecoense, em novembro de 2016.

(*) atuou como Coordenador Geral do Centro de Comando e Controle Integrado (CCCI) de Defesa Civil e Operações Aéreas de SC, instalado pelo Governo de SC no Aeroporto Internacional de Navegantes-SC, para o gerenciamento da catástrofe de soterramento e enchentes, em novembro de 2008, no Vale do Itajaí e Morro do Baú, envolvendo 4000 mil pessoas resgatadas, 156 óbitos, 28 helicópteros e 160 pilotos e tripulantes.